



A IMPORTÂNCIA DO NIDO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pamela Sousa de Araujo¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo geral relatar as atividades desenvolvidas no Nido e analisar os espaços de aprendizagem através dos campos da vida prática, matemática, linguagem, artes, sensoriais e contemplação da natureza. O método Montessori é um dos caminhos possíveis e alternativos para melhoria da educação infantil na primeira etapa de desenvolvimento, o berçário. Esta pesquisa justifica-se, inicialmente, pela necessidade de criar alternativas para tornar a educação infantil um estudo científico de forma a transformá-lo em um ensino essencial e não apenas complementar através de um método, como a pedagogia montessoriana, que busca incansavelmente manter a criança como a mediadora do ensino, aquilo que atualmente as escolas chamam de metodologias ativas.

Palavras-chave: Método Montessori. Educação Infantil. Nido. Construção da aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nunca antes no Brasil a pedagogia ganhou tantos caminhos e diferentes visões acadêmicas diante da exaltação da criança como principal instrumento para o trabalho em sala de aula, já que a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deixa claro em seus objetivos que o estudante passa a ser o construtor do próprio conhecimento e o professor será aquele que orientará a condução da educação integral por meio das metodologias ativas, sendo estas não só no âmbito digital.

Dentro desta perspectiva novos contextos para condução das aulas surgiram como: o sistema de sala de aula invertida, as aulas por rotação, os trabalhos em grupos produtivos, entre outros métodos sempre com o aluno no protagonismo. Porém mesmo existindo há algum tempo, alguns métodos ganharam novamente destaque na intenção de contemplar as habilidades presentes nos documentos regulatórios gerais da educação, principalmente na educação infantil, são eles: a Pedagogia Waldorf, criada pela filosofia de Rudolf Steiner, a proposta Reggio Emilia, criada por Loris Malaguzzi e o método Montessori, criado por Maria Montessori, o qual é analisado neste trabalho.

Outras vertentes foram resgatadas porque, muitas vezes, as pedagogias que tradicionalmente são as bases da escolarização não contemplam as fases iniciais dos estudantes, sendo a criança esquecida e fadada às brincadeiras sem metodologia ou

¹ Professora de Língua Portuguesa, Pedagoga e Pós-graduanda em Docência na Educação Básica pelo IFSP (Instituto Federal de São Paulo), profpamelasousaaraujo@gmail.com;



ciência. Sendo, de acordo com os dados da BNCC², recente a inclusão da educação infantil nos programas nacionais de ensino, de acordo com o documento

(...) embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009²⁶, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Por este motivo as antigas pedagogias que valorizam a criança, como as citadas acima, são estudadas e vistas como métodos “fora da caixa”, recebendo críticas de muitos estudiosos ao serem vistas como incapazes de educar e alfabetizar os estudantes, o que é indevido, já estudos comprovam o contrário.

A educação infantil pública no Brasil é heterogênea devido as diferentes estruturas econômicas, culturais e sociais de cada região, mas em uma visão geral considerando o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), os anos iniciais do ensino fundamental teve uma grande queda principalmente no período pandêmico. Segundo os dados apresentados em 2019, no quinto ano dos anos iniciais apenas 69% dos alunos são considerados proficientes nas habilidades de Língua Portuguesa, enquanto 49% são classificados em nível básico no componente curricular de matemática.

Outro fator preocupante é a dificuldade de alfabetização até o terceiro ano do ensino fundamental, justamente por não manter o olhar atento aos primeiros anos de escolarização, que são fundamentais para aprimoramentos das diferentes linguagens. Mesmo a educação infantil sendo obrigatória no país, as grandes questões são: O que falta para que a educação inicial seja vista como essencial e não apenas complementar? Qual o melhor método alternativo para que os objetivos básicos da educação infantil sejam contemplados?

O método Montessori, atualmente no Brasil, tendo sua maior procura em redes particulares com valores altos em suas mensalidades, fugindo do objetivo principal de sua fundadora: que todas as crianças tenham direito de escolher o método montessoriano como opção de ensino. Apesar do investimento nos cursos de especialização sobre o

²BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).1ª edição. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 de dez. 2022.



método não serem possíveis a muitos educadores, a aplicação em sala de aula pode ser adaptada com recursos simples e incluídas na escolarização infantil por meio dos berçários e as pré-escolas

Apesar de Maria Montessori considerar inviável a escolarização nos primeiros anos de vida (0 a 3 anos), com o passar do tempo e as mudanças históricas da sociedade, a adaptação e criação do Nido (berçário) trouxeram estudos e observações de quão benéfico, de maneira precoce, o ambiente de sala de aula pode ser para as crianças na construção do conhecimento.

Alguns fatores estão contidos na estimulação da imaginação inata, na percepção do novo ambiente em cores, sons e movimentos, na busca de outras referências adultas além da parentalidade, do senso de comunidade, da liberdade direcionada e da autonomia gradativa, na organização do espaço e com isso a reorganização dos pensamentos, a calma e o silêncio como fundamentos de aquisição de novos conhecimentos, a contemplação do belo nas pequenas coisas, o saber lidar com as frustrações através da compreensão de que tudo é possível, mas os limites do corpo devem ser e respeitados e, por último, e não menos importante, o respeito à natureza e a tudo que pertence a seu meio.

Tendo estes fatores como princípios norteadores da representação de importância do Nido fase absorvente, a estimulação precoce da fala através da exploração sensorial e motora e a neste trabalho, a hipótese desta pesquisa é apresentar o método Montessori como uma proposta pedagógica a ser utilizada desde os primeiros anos do aluno na escola.

A pesquisa tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Nido e analisar os espaços de aprendizagem por meio dos campos da vida prática, matemática, linguagem, artes, campos sensoriais e contemplação da natureza e, através dos relatos de observação, classificar o método como um dos caminhos possíveis e alternativos para melhoria da educação infantil logo na primeira etapa de desenvolvimento.

Esta pesquisa justifica-se, inicialmente, pela necessidade de criar alternativas para tornar a educação infantil um estudo científico de forma a transformá-lo em um ensino essencial e não apenas complementar através de um método, como a pedagogia montessoriana, que busca incansavelmente manter a criança como a mediadora do ensino, aquilo que atualmente as escolas chamam de metodologias ativas. A segunda justificativa está na necessidade de repensar a educação desde o início da escolarização através de um método, e com tudo o que ele desenvolve, a repetição saudável de bons hábitos diários, o planejamento através de atividades que reflitam sobre as necessidades e as

potencialidades do corpo e da mente infantil, respeito à promoção de um ambiente organizado de incentivo à criação e desenvolvimento da imaginação através da percepção de mecanismos inatos à criança (contemplação do belo).

E, como última justificativa, encontrar maneiras através de bons e comprovados métodos para viabilizar práticas em sala que contribuam para a melhoria das estatísticas sobre a alfabetização no país, já que o desenvolvimento da linguagem deve iniciar-se da nebulosa até a expressão consciente na construção sintática de cada aluno; eis que o Nido é uma promissora ferramenta para a educação Montessori e, talvez, um auxílio pedagógico para outras práticas educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de observações durante o período de seis meses no Nido através de um estágio remunerado não obrigatório. Os relatos ocorriam através de um diário de campo e fotos, as quais não serão publicadas, assim como o nome da instituição. O artigo conta com estudo bibliográfico dos principais livros do estudo montessoriano no Brasil vinculados com a fase inicial da mente absorvente e documentos oficiais da educação básica no país. As opiniões aqui contidas são reflexões através de um trabalho de apreciação e admiração pelo método montessoriano e um levantamento hipotético de uma ferramenta pedagógica para melhoria do ensino público nas fases iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sala de aula montessoriana no Nido não conta com a presença de mesas auxiliares para desenvolvimento de atividades individuais ou em pequenos grupos, porém, um grande tapete de borracha preenche o chão da sala para que acidentes possam ser evitados e para que a desenvoltura nas trocas posturais aconteça de maneira natural e espontânea. A sala conta barras de sustentação para o corpo da criança que procura por apoio quando começa a ficar de pé, além de um grande espelho para que aconteça o reconhecimento facial na fase de balbucios e posteriormente quando começa a identificar partes do corpo. Segundo Lillard³:

Existem dois componentes principais no método Montessori: o ambiente, que inclui os materiais e exercícios educacionais, e os professores que preparam esse ambiente. Montessori considerava a ênfase no ambiente um elemento básico de seus métodos.

³ LILLARD, Paula Polk. *Método Montessori: uma introdução para pais e professores*. p.45



Ela descreve esse ambiente como um lugar que nutria a criança, planejado para suprir suas necessidades de auto construção e revelar para nós sua personalidade e padrões de crescimento dela também devem ser removidos.

O núcleo de todas as atividades no Nido, assim como os outros estágios de desenvolvimento no método montessoriano, acontece pelos materiais expostos na estante dividida por campos de estudo dentro da pedagogia científica para a mente absorvente dos estudantes. Feita de madeira na altura proporcional à faixa etária das crianças, ela é dividida em cinco ambientes, que são os campos: vida prática, matemática, linguagem e artes.

No Nido cada campo da estante proporciona atividades que são apresentadas pela professora no tapete e depois os materiais permanecem expostos para apreciação dos estudantes sendo que o tempo de permanência, dos objetos expostos, é determinado pelo interesse das crianças. Pois no método montessoriano, os adultos seguem os passos de seus discentes para replanejar seus instrumentos de ensino. É importante ressaltar que a maioria dos materiais no método Montessori são feitos de madeira ou fabricados pelas próprias professoras com recicláveis. Eis os campos de aprendizagem do Nido:

a) Vida prática

Este campo, presente em todas as etapas de desenvolvimento, é responsável em trazer para a sala de aula situações que os estudantes encontrarão ao longo da vida que exijam maior tempo de concentração e coordenação em diferentes complexidades e tempo de resolução. No Nido, uma das atividades apresentadas aos estudantes neste campo foi o exercício com cadarços, no qual as crianças precisavam passar o material em pequenos furos localizados em uma tampa de pote de sorvete. Primeiramente, sobre o tatame, a professora coloca pequenos tapetes de demonstração e em seguida mostra com cuidado os materiais aos bebês, mostrando a eles como deve ser feita a atividade em que os cadarços coloridos passam pelos pequenos buracos enfileirados, que lembram os orifícios presentes no tênis. Interessante como as atividades buscam de maneira indireta introduzir na fase absorvente gestos que serão utilizados na vida prática adulta. A segunda atividade, no mesmo campo, são potes de diferentes tamanhos que possuem tampas que devem ser retiradas ou colocadas pelos estudantes após o movimento ser demonstrado pela professora, nesta etapa um grau diferente de complexidade é promovido por este material o que proporciona um tempo a mais de concentração e interesse.

b) Matemática

No Nido a matemática é explorada por aquilo que Montessori nomeava como sistema bórico, que de forma simples, são os diferentes pesos, medidas e sensações térmicas observados através da disposição sensorial por meio do tato e da visão. Na atividade, a professora contextualizou os pesos com a demonstração de duas garrafas com distintas quantidades de água que proporcionavam pesos diferentes, e que facilmente eram manuseadas pelos alunos. Ainda no mesmo campo, objetos com tamanhos diferentes são colocados no tapete para a representação de medidas. As sensações térmicas (temperatura ambiente e gelada) são representadas por duas latas de tamanhos iguais, porém, uma das latas é revestida com lã e a outra permanece em formato original, proporcionando no toque a percepção de duas diferentes temperaturas.

a) Linguagem

No desenvolvimento da linguagem a estante é responsável por proporcionar a imersão dos bebês na sonorização das palavras simples por meio da repetição diária representada por figuras ou representações em objetos, sendo que o tema é pré-selecionado no cronograma da escola em comunicação com as professoras de cada ciclo de desenvolvimento (Nido e Infantil). Por exemplo, têm meses em que animais são o tema de estudo e, por este motivo, fotografias são colocadas na estante para que os nomes sejam repetidos pela professora durante as aulas, e assim acontece com outros elementos como flores, frutas, roupas, entre outros.

a) Artes

O campo artístico é um dos estudos mais explorados no Nido por permitir experimentações e atividades sensoriais envolvendo diferentes componentes. A pintura e a música são contempladas com adaptações para as necessidades apresentadas na primeira fase de desenvolvimento, sempre seguindo o planejamento específico do ano letivo. Pinturas clássicas são incluídas no trabalho com os bebês, assim como a música popular brasileira e a música erudita são colocadas durante as atividades realizadas no tatame ou para experimentações específicas. Como exemplo, em abril os estudantes da escola trabalharam o poema “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias por meio da adaptação com a música “Sabiá lá na gaiola” da compositora Paulo Santora, com representações de pássaros em imagens reais e, ao final da atividade, pássaros feitos pelas



crianças com guache colorido (as mãos como moldes). A contação de histórias com palitoches durante a música e a demonstração de um pássaro real na gaiola, foram instrumentos de ensino dentro do método.

a) Os campos sensoriais e a contemplação da natureza

A sala de aula e a estante montessoriana não são os únicos instrumentos utilizados no Nido pois, apesar da faixa etária proporcionar limitações e necessidades específicas, o ambiente externo é bem visto por Maria Montessori por proporcionar desafios necessários para o desenvolvimento corporal, sensorial e estimular a autonomia em busca dos novos espaços. O parque conta um espaço dedicado à horta com plantas aromáticas para o sentido do olfato, o chão com diferentes texturas para a estimulação do tato, um móvel de chão temático feito com canos de PVC que são decorados com temas selecionados pela professora como, o fundo do mar ou aparelhos de cozinha e, também no ambiente externo, um tapete é disponibilizado com brinquedos de acordo com a faixa etária. Neste espaço, a contemplação da natureza com as árvores, as plantas, a terra, a areia e o ar são presenciados pelos bebês como um dos princípios do método.

As atividades desenvolvidas no Nido são realizadas de acordo com a fase de desenvolvimento dos bebês, sempre respeitando suas dificuldades e potencialidades. Diferente das outras pedagogias, o método montessoriano prioriza o desenvolvimento do cérebro infantil dentro das possibilidades adaptativas do ambiente em que a criança está inserida, seja escolar ou familiar, com o estímulo através de diferentes atividades cotidianas ou condicionadas por meio da repetição.

Tal estudo é baseado pelas leituras e admiração de Montessori pelos ensaios das experiências pedagógicas de Jean Itard, médico francês que coordenava um abrigo para crianças surdas e mudas e que ficou conhecido por reeducar um menino selvagem encontrado nas matas em Aveyron; sem vestes e com comportamentos animais, o adolescente que recebeu o nome de Victor aprendeu a comer, falar e viver em sociedade após uma disciplina formativa que contemplava cinco metas: interesse à vida social, sensibilidade nervosa, ampliação das esferas de ideias, a fala através dos exercícios de imitação e objetos de instrução para exercícios da mente.

Todas as metas estabelecidas por Itard em seus manuscritos conduziram Maria Montessori para o desenvolvimento do método, com certas adequações, já que as punições e condenações não eram bem vistas pela doutora. A primeira meta é claramente observada nas atividades da vida cotidiana, onde os alunos são conduzidos a explorarem



materiais que representam desafios simples na vida familiar e escolar, como a abertura de potes de encaixe ou de rosqueamento.

Nesta atividade a repetição proporciona a diminuição de erros ao fechar o pote, porém a frustração é quase inevitável o que leva a maioria dos bebês a desistirem da atividade ou encontrarem outras formas de condução a brincadeiras como a exploração de sons do objeto em contato com o chão ou com a boca, como uma espécie de “microfone” improvisado. A supervisão da professora é indispensável no trajeto à prática de coordenação motora na abertura ou fechamento de potes, o mesmo acontece com a exploração dos cadarços coloridos no suporte adaptado com pequenos orifícios.

As cores permitem um vislumbre maior nesta atividade proporcionando um tempo maior de concentração e com o mesmo processo, a repetição realizada pela professora deve ser constante para que, quando o aluno presenciar o cadarço em seu próprio sapato, possa amarrá-lo com exatidão e concentração.

Porém as atividades da vida prática que se assemelham com a primeira meta de Itard, são repetidas todos os dias de acordo com o processo de desenvolvimento de percepção dos estudantes e após concluída uma fase outra atividade da vida social é apresentado em um movimento em espiral.

No Nido a sensibilidade nervosa pode ser percebida nas atividades sensoriais que estimulam o tato, o olfato, o paladar, a visão e a audição em diferentes conduções e ambientes, principalmente no campo matemático e artístico. As sensações térmicas são as mais perceptíveis para os bebês, seja no manuseio de garrafas com a água morna e gelada ou a necessidade de casaco em ambientes externos. Outra atividade importante para o Nido é a experimentação de diferentes texturas através do toque com as mãos ou com os pés, nesta etapa alguns bebês recusam ou estranham as texturas ásperas como a areia e preferem as atividades com gelatina ou amido de milho. Com os pés descalços, o que é incômodo para muitas crianças, as trilhas feitas de caixas de ovos, lã, EVA com ondulações, pedras e folhas permitem que os bebês percebam as diferentes sensações que podem ser sentidas com os pés, ampliando os campos sensoriais. É possível perceber a reação dos alunos nas atividades que envolvem os campos sensoriais, os estranhamentos, as satisfações e algumas vezes o choro acompanhado pelo medo daquilo que é vivenciado. Em uma das atividades sensoriais, no campo sonoro, a professora levou uma experimentação de sons agudos e graves para os bebês através do rugir do leão e do canto de pássaros ainda filhotes, o que causou o medo de alguns alunos na primeira vez que houve o contato mas, foi melhorando com tempo.



É possível notar que as atividades sensoriais no método montessoriano, assim como a sensibilidade nervosa para Itard, proporcionam através do contato com o diferente as necessidades adaptativas ao ambiente de socialização em que o aluno está inserido, ou seja, quanto mais atividades estimulantes no início do processo de aprendizagem maior será o desenvolvimento motor e de coordenação.

Outra meta de Itard que foi contemplada por Montessori está na fala através da imitação, talvez seja o período mais longo e cansativo do processo de aprendizagem e, algumas vezes, falho para alguns bebês, já que o incentivo à fala pode encontrar algumas barreiras sistêmicas seja na dificuldade de socialização em aceitar referências em sala de aula ou em impedimentos ocasionados por problemas auditivos ou no aparelho fonoaudiológico. A partir dos quatro meses o bebê percebe visualmente a boca de quem está falando, aos seis meses ocorrem os balbucios e no primeiro ano de vida acontece a primeira palavra intencional por meio da repetição, esse em um processo normal do desenvolvimento da linguagem, porém isto não ocorre para todos.

No desenvolvimento da linguagem no berçário montessoriano, o campo das linguagens, seja em atividades no tatame ou no espaço permanente da estante, são formuladas através do mundo real dos animais, objetos e alimentos, ou seja, todas as figuras e representações devem ser fotografias reais ou a experimentação com o objeto em si. Em uma das atividades a professora trabalhou as frutas que geralmente são servidas durante as refeições, como: banana, mamão e melancia.

As fotografias em tamanhos reais de cada fruta foram representadas em três *cards* plastificados que foram colocados em frente aos alunos. Em seguida, as frutas foram demonstradas pela professora proporcionando o contato através do tato, do olfato e também do paladar, contemplando os campos sensoriais. O exercício da linguagem acontece em dois processos, aqueles que estão no balbucio ou na sonorização inicial observam a boca da professora, que lentamente, pronuncia o nome de cada fruta. Já aqueles que conseguem associar os sons às formas e reconhecem as frutas que são consumidas nas principais refeições na escola, colocam cada fruta em cima do card correspondente, proporcionando uma atividade de controle de erro, permitindo que de maneira autônoma o aluno consiga perceber semelhanças e diferenças entre a fotografia e o real, e consigam responder com sons próximos das palavras (banana= “nana” | melancia= “cia” | mamão= “ão”). Um dos apontamentos de Montessori para essa fase é não replicar palavras erradas com tom infantilizado para tentar de maneira equivocada se aproximar do mundo da criança. O adulto deve vocalizar as palavras sempre de maneira



correta para que o aluno construa seu vocabulário pela repetição daquilo que vivencia em sala de aula ou no ambiente familiar.

A graça e a cortesia são ferramentas essenciais na linguagem, já que o ambiente bem organizado é a principal fonte de introdução de novos conhecimentos, a paixão pela ordem permitirá à criança na fase absorvente a reorganizar seus pensamentos quando barreiras existirem no percurso formativo. Pela graça, a sala de aula montessoriana possui flores, aromas e principalmente pequenos ambientes de aprendizagem que estimulam os aspectos sensoriais, de linguagem e socialização, sempre com ordem para que quando algo estiver fora do lugar a criança consiga perceber e reorganizar o espaço, sempre com repetição, paciência e persistência. A cortesia é a prática que começa com as professoras em sala de aula através do agradecimento em voz alta para que a criança consiga perceber que o ambiente pode ser belo e respeitoso. Montessori acreditava que o senso de justiça e moral poderiam começar desde cedo, seja na gratidão pela ajuda dos colegas para atravessar ao parque ou cuidar de um pássaro com a asa quebrada, tudo no ambiente do Nido pode se tornar uma fonte inesgotável de aprendizagem.

As atividades que desenvolvem a coordenação motora fina, como as bolas coloridas que são colocadas pelos alunos em uma teia de aranha confeccionada com fitas adesivas em um bambolê, precisam ser organizadas de maneira que o brincar não seja mais importante, no momento de formação. O lúdico e a concentração precisam caminhar juntas no processo de observação e protagonismo infantil. Neste momento é possível perceber que após algum tempo as bolas são arremessadas e direcionadas aos outros colegas com o objetivo claro de divertimento, mesmo que o brincar seja um direito constitucional da criança, é preciso reorganizar os ânimos e por meio da disciplina positiva voltar aos objetivos da atividade e, com a prática, o aproveitamento quase unânime.

Por essas e outras razões, a pedagogia montessoriana preserva e considera a educação infantil uma das fases mais importantes no processo no processo de desenvolvimento físico, mental e espiritual do cidadão e, por este motivo, o primeiro estágio da criança (0 a 3 anos) deve ser preservado e valorizado, seja na educação familiar ou escolar. O espaço e o adulto preparados contribuem para a utilização da mente absorvente nesta fase inicial priorizando a “Mneme”, .

Montessori em uma de suas metáforas, define esta etapa como um “embrião” fora do útero, em constante transformação, a criança continua seu desenvolvimento após o



parto através da absorção inconsciente dos espaços em que habita, aquilo que ouve, toca, cheira e experimenta. O adulto, como condutor responsável, é o mapa que orienta as repetições que serão realizadas pelas crianças até que, de forma natural, torne-se um ato original daquele que constrói o conhecimento. As adaptações biológicas feitas pela criança tornam o espaço onde vivem o mais seguro e o ponto de referência para sua formação, por este motivo a educação infantil deve contar com espaços harmoniosos, de paz e carinho, já que nesta mesma fase absorvente, traumas podem ser conduzidos para a vida toda.

Apesar das inúmeras ferramentas e atividades elaboradas para o Nido, é possível perceber que muitos dos objetivos não são alcançados por alguns “empecilhos” principais na condução das aulas: a falta de preparo dos educadores e a baixa procura por especializações específicas no método montessori, os cuidados de higiene pessoal e a alimentação frente ao processo de aquisição motora e/ou de fala e a quantidade excessiva de alunos para poucos educadores.

Na escola observada durante seis meses, a qual as análises resultaram este trabalho, foi possível perceber que muitas educadoras possuem apenas a graduação em pedagogia e não cursaram a especialização no método montessori ou ainda estão cursando pelo sistema EAD (Educação à Distância), já que a conciliação entre trabalho e estudo torna-se ainda mais difícil.

O investimento do curso presencial é considerado alto pela maioria. A falta de estrutura teórica no método impossibilita a compreensão das fases de desenvolvimento e causa confusão no processo de adaptação das atividades no período da mente absorvente, principalmente durante aquisição da fala, além da condução errônea que algumas educadoras demonstraram diante da relutância de algumas crianças no processo de inserção na rotina do método.

A postura autoritária e tom de voz mais alto que o normal, impossibilita a confiança necessária que a criança precisa obter em sala de aula para desenvolver a autonomia nas atividades desenvolvidas com os materiais e dificulta a observação de suas possibilidades e potencialidades. Como exemplo, durante uma contação de história sobre um pássaro sonhador, o recurso utilizado para demonstração do animal às crianças de um a dois anos foi um origami; por ser abstrato demais para a pouca idade, o desinteresse foi inevitável e logo o recurso foi substituído por uma pelúcia, o que causou o mesmo movimento por ser atrativo demais.

Por último, ao analisar o cronograma de desenvolvimento de Montessori, a



educadora conduziu a história com a foto real do animal, os sons do canto e durante a semana planejou de levar para o tatame de atividades um pássaro na gaiola para observação ou observar o animal em uma das árvores da parte externa. O preparo teórico impossibilitaria tantas trocas de recursos e otimizaria o tempo em sala.

Outro fator observado é o tempo investido na higiene pessoal dos bebês e na alimentação, apesar de necessário, impossibilita o desenvolvimento pedagógico dentro do método. Durante a rotina diária a exaustão das educadoras em administrar o tempo e o espaço com diferentes materiais, já que trata-se de uma sala híbrida com diferentes idades, prejudica o andamento das atividades que foram organizadas para o dia. Por ser uma escola de tempo integral, as crianças precisam de pausas para o descanso e alimentação, interrompendo o processo de absorção proporcionada pelos materiais ou pela estante, sendo necessário transformar todos os momentos em laboratório do saber.

Exemplo desses laboratório são: durante as refeições os alimentos são apresentados e degustados separadamente para que a criança consiga associar som com paladar e aprenda com o tempo, a identificar sozinha o que está no prato, sendo que no primeiro momento apenas apontando o dedo quando perguntada e depois de maneira sonora. Outro momento é durante a troca de fraldas e o respeito da berçarista ao pedir licença ao tocar o corpo da criança, permite a criação laços pedagógicos que irão ensinar posteriormente a importância de manter o corpo limpo e a preservação do espaço pessoal. Já, quando maiores no Nido, os alunos ajudam as professoras a guardarem os objetos em seus devidos lugares, isto proporciona a ordem e reorganiza os ânimos para uma próxima atividade e, neste simbólico e funcional momento, as crianças mais novas imitam seus colegas e aprendem de maneira autônoma a conduzirem sua organização.

Apesar de recursos adaptativos serem criados em meio aos desalinhamentos diários, Montessori não considerava justo os horários prolongados da criança na primeira infância na escola (tempo integral), já que o contato com a família é primordial para esta etapa, sendo um desafio para o educador montessoriano em transformar o ambiente educacional o mais afetoso, respeitoso e organizado possível nesta etapa tão importante que é o Nido.

O último fator preocupante no cumprimento do método é o número de crianças em relação ao número de professoras em sala. Sabendo que a idade que atende ao Nido corresponde dos seis meses aos dois anos, a atenção deveria ser maior para proporcionar um ambiente seguro e que estimule todos os sentidos para a linguagem. Em uma das observações, o ambiente do Nido chegou a receber quinze bebês com apenas três professoras e uma berçarista, que era responsável pela higiene. Todas desenvolviam



atividades, trocas posturais, desenvolvimento da fala, coordenação e alimentação, às vezes sendo necessário o pedido de apoio no momento do choro e do descanso.

A sala com uma estrutura pequena e muitos bebês em diferentes fases de desenvolvimento impossibilita um trabalho individual com cada aluno e prejudica o andamento do método, sendo uma possibilidade a redução da carga horária ou um número limitado de crianças para cada educadora.

Estas foram algumas das atividades observadas durante o processo de vivência no método montessoriano no Nido (berçário montessoriano), algumas são as críticas e muitas são as possibilidades de desenvolvimento da exaltação da criança na educação infantil desde o primeiro momento de formação até o desenvolvimento completo do seu intelecto. Montessori considerava a educação infantil mais importante que a faculdade, pois é neste momento, que reorganiza os ânimos para uma próxima atividade e, neste simbólico e funcional momento, as crianças mais novas imitam seus colegas e aprendem de maneira autônoma a conduzirem sua organização.

Apesar de recursos adaptativos serem criados em meio aos desalinhamentos diários, Montessori não considerava justo os horários prolongados da criança na primeira infância na escola (tempo integral), já que o contato com a família é primordial para esta etapa, sendo um desafio para o educador montessoriano em transformar o ambiente educacional o mais afetoso, respeitoso e organizado possível nesta etapa tão importante que é o Nido.

O último fator preocupante no cumprimento do método é o número de crianças em relação ao número de professoras em sala. Sabendo que a idade que atende ao Nido corresponde dos seis meses aos dois anos, a atenção deveria ser maior para proporcionar um ambiente seguro e que estimule todos os sentidos para a linguagem. Em uma das observações, o ambiente do Nido chegou a receber quinze bebês com apenas três professoras e uma berçarista, que era responsável pela higiene. Todas desenvolviam atividades, trocas posturais, desenvolvimento da fala, coordenação e alimentação, às vezes sendo necessário o pedido de apoio no momento do choro e do descanso.

A sala com uma estrutura pequena e muitos bebês em diferentes fases de desenvolvimento impossibilita um trabalho individual com cada aluno e prejudica o andamento do método, sendo uma possibilidade a redução da carga horária ou um número limitado de crianças para cada educadora.

Estas foram algumas das atividades observadas durante o processo de vivência no método montessoriano no Nido (berçário montessoriano), algumas são as críticas e muitas são as possibilidades de desenvolvimento da exaltação da criança na educação infantil



desde o primeiro momento de formação até o desenvolvimento completo do seu intelecto. Montessori considerava a educação infantil mais importante que a faculdade, pois é neste momento, que todas as possibilidades e estímulos são proporcionados e recebidos, seja a educação familiar ou a escolarização, o ambiente que proporciona movimentos construtivos da edificação autônoma do ser, deve ganhar atenção de todos os educadores, já que as metodologias ativas, que estão em destaque no momento, não têm a ver apenas com tecnologias digitais, mas com todo o método que direcione o aluno na construção do saber, Montessori desta forma passa a ser atemporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu, ao longo do processo de observação da sala de aula montessoriana, identificar a importância da escolarização desde a mais tenra idade e os benefícios do método na busca da valorização da criança no processo de construção do conhecimento através de elementos simples que exploram os campos sensoriais provando que o berçário ou creche não são apenas ensinamentos complementares mas essenciais na vida escolar das crianças.

Por meio da explicação de cada ambiente de aprendizagem no Nido é possível perceber a preocupação das educadoras com o cumprimento daquilo que foi criado por Maria Montessori e, ao mesmo tempo, conciliar com as realidades de cada aluno através de suas dificuldades e potencialidades. Apesar do ambiente educacional ser um sistema particular, é possível perceber que os cursos de especialização no método estão longe de ser uma realidade para as educadoras, sendo o estudo disponibilizado em imersões realizadas pela equipe gestora ou por meio de leituras autônomas e estudos em plataformas de educação à distância.

Portanto, a realidade montessoriana no Brasil ainda está em construção, mas não deixa de ser um método válido e importante, principalmente para as fases iniciais de ensino. As crianças observadas pelo período de seis meses apresentaram, através das atividades desenvolvidas no tatame ou por meio da estante, evolução na transição da linguagem, desenvoltura nas trocas posturais e principalmente autonomia para escolherem o material de trabalho no momento livre e a organização após o desinteresse natural daquela etapa concluída.

Dessa maneira, a teoria de Montessori sobre a valorização da repetição e imitação por meio da referência transmitida pelo adulto preparado é válida e aplicável em todos os



momentos, seja na cortesia entre as professoras ou na calma e leveza na condução das aulas. Outro apontamento de observação é a importância do espaço através da organização do ambiente, que é presenciado pelos bebês ao longo do tempo, e é percebido quando algo está fora do lugar ou alguma etapa é interrompida.

Os alunos mais velhos, que estão em transição para as salas do “Infantil I”, sentem-se confortáveis com a mudança e, apesar do tempo de adaptação, o Nido contribui claramente para autonomia de cada criança no desenvolver das atividades além da aquisição da linguagem por meio do contato com outros alunos e o senso de empatia, que é muito presente nas salas montessorianas diariamente, seja no auxílio para abotoar o casaco ou na ajuda para guardar os materiais ou brinquedos.

Desta forma, ao desenvolver os diferentes sentidos sensoriais das crianças, respeitando seu corpo e espaço de representação no mundo, a educação montessoriana, se comparada aos ensinamentos tradicionais, promove a construção de alunos com protagonismo sem individualismo, o que é muito importante na contemporaneidade, além de um olhar crítico, desde cedo, com a visão contemplativa da natureza humana e ambiental, promovendo o senso de justiça e carinho através dos bons hábitos diários. Fica claro com a boa desenvoltura do método montessori, que a repetição, a calma e o respeito pela individualidade de cada criança são essenciais para a educação infantil que busca um caminho de sucesso na posterioridade.

É possível perceber que na educação pública, os anos iniciais de ensino desde o berçário, não seguem um método ou promovem um estudo sobre a criança, já que a busca incessante e às vezes falha de contemplar apenas as habilidades dos documentos oficiais, impossibilita o educador de contemplar o principal objeto de estudo: o aluno.

Portanto, esse estudo promove uma abertura para possíveis trabalhos de campo na experimentação e imersão de alunos da educação básica nos anos iniciais (creches e/ou berçários) em uma sala montessoriana adaptada à realidade local na rede pública, para a coleta de dados em um período específico de tempo em comparação com outras salas, em uma espécie de projeto piloto de observação e análise.

Sendo evidente que não exista um método perfeito que resolva todos os problemas educacionais, é necessário promover estudos e experimentações que tornem a pedagogia científica uma realidade para todos os educadores, sendo um passo importante e necessário para a transformação nas salas de aula. Em uma sociedade que contempla as tecnologias e plataformas educacionais a serviço do movimento “*educação 5.0*”², métodos simples que mantêm sua complexidade no estudo e preparação, são esquecidos e



por vezes, criticados como um método alternativo sem evidências. O que é uma falácia.

Logo, o método montessoriano nesta pesquisa não é uma solução para os problemas iniciais da educação infantil, mas um caminho ou ferramenta que promova transformação no método tradicional ou auxilie aquilo que já existe nas escolas. Respeitar a mente absorvente, promover a calma e tratar aquela criança como um cidadão de direitos e deveres com o meio em que vive, são princípios já sustentados por Maria Montessori desde o início do método e que hoje são tão evidenciados em novas discussões e com antigas dificuldades que não conseguem ser ultrapassadas. Desta forma, com tudo o que foi exposto, segundo Montessori: “É necessário que o professor oriente a criança sem que esta sinta muito a sua presença, de modo que possa estar sempre pronto para prestar a assistência necessária, mas nunca sendo um obstáculo entre a criança e a sua experiência.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. *BNCC (Base Nacional Comum Curricular)*. Educação Infantil. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ITARD, Jean. *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas*. Lucy Banks Leite; Izabel Galvão (Org.). 2ª ed. Editora Cortez, 2009.

LILLARD, Paula Polk. *Método Montessori: uma introdução para pais e professores*. Trad. Sonia Augusto. Santana do Parnaíba. Editora Manole, 2017.

MONTESORI, Maria. *O que você precisa de saber sobre seu filho*. Trad. Leonora Corsino. Rio de Janeiro. Editora Portugália, 1996.

MONTESORI, Maria. *A mente da criança: mente absorvente*. Trad. Jefferson Bombachim. Campinas. Editora Kíron, 2021.

MONTESORI, Maria. *Pedagogia Científica: a descoberta da criança (1965)*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196416>. Acesso em: Set. de 2022.

NELSEN, Jane; DELORENZO, CHIP. *Disciplina Positiva na sala de aula montessoriana: como promover respeito, gentileza e responsabilidade em sala de aula*. Trad. Fernanda Lee. Santana do Parnaíba. Editora Manole, 2022.

NUNN, Percy. *Principles of Education*. 2ª edição. p. 3-6. New Delhi/India. Editora “Discovery Publishing House”, 2009.



PINHEIRO, Marta. Fundamentos de Neuropsicologia-o desenvolvimento cerebral da criança. *Vita et sanitas*, v. 1, n. 1, p. 34-48, 2007.

RÖHRS, Hermann. *Maria Montessori: Biografia*. Trad. Danilo Di Manno de Almeida ; Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco (Edição Educadores). Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4679.pdf> . Acesso: Agosto de 2022.